



NOTRE DAME

SEMANA NOTRE DAME 2022

PROVÍNCIA NOSSA SENHORA

APARECIDA

PASTORAL ESCOLAR

Queridos educadores Notre Dame!

É motivo de muita alegria poder fazer chegar às suas mãos o roteiro de estudos para a preparação da Semana Notre Dame 2022.

Um olhar retrospectivo sobre a trajetória da semana ND, nos revela um longo processo de pesquisa, troca de ideias, partilha de experiências e significativa contribuição de professores, alunos e Irmãs.

A Pastoral Escolar da Rede Notre Dame traz até você uma primeira redação que visa auxiliar na preparação e desenvolvimento dos temas junto aos seus educandos. Todos nós somos convidados a preparar e vivenciar com carinho o evento da Semana ND.

Desejamos que toda a comunidade escolar possa conhecer a história e a missão da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora e partilhar do carisma da irresistível Bondade de Deus e seu Amor Providente.

Destacamos que a culminância destes estudos e pesquisas acontece por ocasião da *exposição das produções em cada unidade*.

EDUCAÇÃO INFANTIL, 1º E 2º ANO

SÍMBOLOS NOTRE DAME



CRUZ CONGREGACIONAL: O crucifixo Congregacional foi adotado no Capítulo Geral de 1974. Seu artista foi Weinert de Egino. Alguns elementos: A *mão de Deus Pai* e a *pomba* permanecem junto a Jesus, como durante o seu Batismo, no Rio Jordão. Jesus entrega sua vida pela salvação de toda a humanidade. O *rosto de Jesus* retrata a profunda paz d'Aquele que, em obediência, disse Sim ao Pai. As *mãos de Jesus* exageradamente grandes, ultrapassam a moldura, fazendo chegar a salvação a todos. O *corpo de Jesus* revela sua condição humana: despojamento total. A *moldura externa* sem saliências encerra o mistério da morte de Jesus, unido ao Pai e ao Espírito Santo. Os *braços de Jesus* tomam a forma da cruz. Elas enchem e ultrapassam a moldura, visto que o amor rompe qualquer limite.

GIRASSOL: Traduz o espírito de simplicidade, fundamento da Congregação. Júlia entendia a simplicidade como a disposição fundamental da pessoa que ama a Deus, em sua entrega total a Ele e recomendava que a pessoa se voltasse para Deus assim como o girassol se volta para o sol.



NOTRE DAME

O LOGOTIPO ND – “*Nostra Domina*” em latim ou Notre Dame em francês - significa Nossa Senhora. A cruz sobre o ND lembra que a cruz da pessoa está inserida na cruz de Jesus. Mostra que a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora precisa saber acolher a cruz da forma que ela se apresente, assim como Maria, ao pé da cruz.

SND: A sigla SND identifica as Irmãs de Nossa Senhora. Atrás do nome, quando não se trata de documentos oficiais, as Irmãs colocam estas três letras para identificar a que Congregação pertencem. As letras lembram às Irmãs a herança que as incentiva a buscar, em Maria, a força, a inspiração e, seguindo seu exemplo, promover a glória de Deus.



ESCUDO DE ARMAS DA CONGREGAÇÃO: Representa, por meio de símbolos, a história, a tradição e o espírito da Congregação. Faz parte do Escudo de Armas propriamente dito e de figuras heráldicas: a *pomba* simboliza o Espírito Santo; as *flores-de-lis*

recordam o lema inscrito na aliança usada pelas Irmãs. O lema, *Glória a Deus, Honra a Maria*, é atribuído à Irmã Maria Ignatia; As *borlas*, formando uma unidade, simbolizam as virtudes cardeais da prudência, da justiça, da fortaleza e da temperança. O Escudo é dividido em quatro campos nas cores azul e verde, sendo divididos por uma Cruz vermelha central. Os seis círculos, símbolos de movimento, representam a mobilidade da Congregação no seu trabalho apostólico em tantos países do mundo.

A flor-de-lis azul, de origem francesa, simboliza Maria e lembra Santa Júlia Billiart, a mãe espiritual das Irmãs de Nossa Senhora. As três pétalas da flor-de-lis apontam a fé, a esperança e a caridade e também para os votos e virtudes características: humildade, caridade e obediência. A estrela de cinco pontas e as linhas onduladas simbolizam Maria, a Estrela que conduz a Congregação.

A águia de ouro representa a Alemanha - berço da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora que tiveram sua origem neste país. O leão rompante

lembra a Holanda (Amersfoort) e a Bélgica (Namur). O lírio honra Maria Imaculada, padroeira dos Estados Unidos, onde a Congregação se expandiu durante o Kulturkampf. A lâmpada acesa, no centro do escudo, representa a antiga Roma cristã e a presença da Congregação no centro do coração da Igreja, Roma.

Cruz de Coesfeld - Um crucifixo bifurcado e está localizado na Igreja de São Lambert em Coesfeld.



É o maior de seu tipo na Alemanha e é especialmente conhecido por seu retrato graficamente claro do sofrimento de Cristo. A cruz tem 3,24 metros de altura e 1,94 metros de largura; a figura de Cristo tem 2,09 metros de altura e uma envergadura de 2,09 metros. O torso, feito no século XIV, foi esculpido por um artista desconhecido em madeira de nogueira; de um único tronco de pelo menos 48 centímetros de diâmetro. O escultor usou madeira de carvalho para os braços e as duas traves da cruz. A superfície lisa atual foi originalmente embelezada com feridas e veias feitas de enchimento e tinha uma aparência mais esculpida, além de ser pintada. A cabeça parece um pouco pequena em proporção hoje, porque não tem mais o cabelo original, que era feito de estopa e cola. Buracos foram feitos no peito esquerdo e na cabeça

para anexar várias relíquias, incluindo uma verdadeira relíquia da cruz de Cristo. Assim, desde muito cedo, acreditava-se que a Cruz de Coesfeld possuía propriedades milagrosas e era o destino de muitas peregrinações. Uma cruz ainda está no centro da tradição hoje. Para os vários festivais conhecidos como Kreuztrachten (Carregamento da Cruz ou Procissão de Carregar a Cruz), ruas e casas ao longo do percurso da procissão são decoradas com bandeiras e flâmulas, não muito diferente do costume em outras regiões católicas romanas. Normalmente essas procissões, com a réplica da Cruz de Coesfeld (pois a original não sai da Igreja de S. Lamberti), acontecem na proximidade da Festa da Santa Cruz (14 de setembro), percorrendo a grande Via-Sacra que abrange um percurso de aproximadamente 10km.

3º ANO

FRASES DE SANTA JÚLIA

Para Júlia Billiart, não foi suficiente, experimentar Deus como bom e corresponder-lhe pessoalmente. Ela compreendia que a **bondade de Deus** alcança a todos, não conhece limites.



A bondade de Deus devia ser conhecida em toda a parte e por todas as gerações. Por isso, Júlia reconheceu o sentido da universalidade de sua missão, respondendo assim ao Plano do seu bom Pai, Deus.

O amor à missão de tornar o bom Deus conhecido e amado estava vinculado à sua simplicidade. Ela não tinha exigências pessoais para o Instituto que fundou. Não tentou marcá-lo com suas próprias características ou formá-lo com suas ideias. Desejava fazer o que o bom Deus queria. Isso exigiu extraordinária transparência na qual seus próprios interesses pouco contavam. Júlia viu sua própria vocação e a de suas Irmãs como uma resposta à bondade de Deus.

Vamos conhecê-la melhor através de frases extraídas de suas cartas e outros escritos congregacionais:

1. “Tudo irá bem se deixarmos o **Bom Deus** agir” (C.330“).
2. “O **Bom Deus** pede que nós semeemos. Ele se encarregará de fazer produzir frutos a seu tempo” (C. 15).
3. “É preciso esperar tudo do **Bom Deus** e ter uma confiança ilimitada na sua bondade infinita” (C.189).
4. “Oh! Quanto é bom o **Bom Deus!**”
5. “Vivamos um dia após outro, deixando o dia de amanhã nas mãos do Senhor” (C. 86).

6. “Não sejamos mais apressados que o **Bom Deus**. Ele tem tanta paciência. Sigamos o seu exemplo” (C. 139).
7. “Façamos tudo o que podemos para tornar o **Bom Deus** conhecido e amado por todos os que nos cercam” (C.162).
8. “Lancemo-nos, corajosamente, nos braços de nosso **bom Deus** para fazer a sua obra. Procuremos somente a sua adorável vontade em tudo”(C.328).
9. “Você verá como o bom Deus dá coragem, quando a gente se esquece de si mesmo, em favor da obra do bom Deus” (C.125).
10. “Somos muito felizes quando servimos bem ao **bom Deus** e trabalhamos para sua obra e sua maior glória!” (C. 127).
11. “Quando o **bom Deus** nos chama para um lugar qualquer, a sua bondade nos dá o que precisamos” (C. 119).
12. “Quero, enquanto restar um sopro de minha vida, que esta seja usada para a maior glória do **bom Deus** e para a obra que sua graça, me chamou” (C. 74).
13. “Rezemos, rezemos sempre mais para que o Reino do Senhor se estenda a todos os corações” (C. 44).
14. “Nós não fomos feitas para ficar numa única diocese. A **Bondade** se doa, não conhece limites!” (C. 113).

15. “É preciso coragem neste século em que vivemos. Almas grandes são as que seriamente servem o **bom Deus**.”
16. “Devemos ter um coração grande como o mundo.”
17. “Como é bom o **bom Deus!** Eu gostaria de proclamá-lo ao mundo inteiro!”
18. “O **Bom Deus** sempre nos mostrará o que devemos fazer!”
19. “Confie no **Bom Deus**, Ele será para você apoio, sustento, luz e conselho em todos os momentos da vida!”
20. “**O Bom Deus** cuida de nós como um Pai” (c. 64).

Sugestão: Frases para uma celebração:

<https://www.youtube.com/watch?v=fdz7sbEAkiE>

Jogo - teste - Qual é a frase de Santa Júlia para você?

<https://pt.quizur.com/quiz/qual-e-a-frase-de-santa-julia-para-voce-6RL2>

LINHA DO TEMPO NA VIDA DE SANTA JÚLIA



Maria Rosa Júlia Billiart nasceu a 12 de julho de 1751, em Cuvilly, pequena aldeia da Picardia, França. Seus pais, Jean François Billiart e Marie Antonieta. Foi batizada no dia do seu nascimento.

Sua família foi provada por diversas

dificuldades o que gerou pobreza e doença. Para viver, além da terra que cultivavam, contavam apenas com o lucro de um pequeno comércio de mercearia e roupas. Viviam felizes na simplicidade de uma casa de telhado de palhas. A afeição profunda os unia.

Aos 16 anos, um furto na loja de seu pai o levou à falência e pobreza. Júlia se viu obrigada a colaborar com o sustento da família assumindo trabalhos pesados na lavoura. Foi assim que entrou em contato com os camponeses, pessoas desinteressadas em assuntos religiosos. Nos intervalos, lia para eles

histórias bíblicas e as explicava. Seu entusiasmo suscitava espanto e admiração nos trabalhadores. Sentiam-se tocados pelo amor de Deus que irradiava da jovem Júlia.

Em 1774, o pai sofreu um atentado à vida. Júlia presenciou tudo. Seu sistema nervoso foi abalado e, mais tarde, ficou paralítica. Suportou esta doença por 22 anos.

Desde 1782, a paralisia foi completa e, por um período, teve ataques e convulsões que pareciam colocar sua vida em perigo. Recebeu cinco vezes o sacramento da unção dos enfermos. Júlia tinha um dom notável de oração, mesmo neste período de intenso sofrimento. Não sentia solidão, nem achava que os dias lhe pesavam. Não tinha medo. Ela ainda era capaz de dar catequese, deitada em sua cama. Tudo isto, porém, mudou com a perseguição à Igreja. A vinda dos sacerdotes cismáticos para substituir Padre Dangicourt, deixou-a sem o apoio dos sacramentos que a fortaleciam.

Por defender a Igreja, Júlia se tornou alvo de perseguições dos poderosos da Revolução Francesa. Em 1790, teve que fugir, perseguida pelas autoridades, devendo trocar de residência, constantemente. Os sofrimentos agravaram seu problema e ela perdeu a fala por alguns meses. As fugas, o perigo constante, a morte de seu pai, as dificuldades na vida de oração, a perda da fala, tudo contribuiu para reduzir Júlia a um estado de impotência.

Em outubro de 1794, aos 44 anos de idade, Júlia encontrou-se com Francisca Blin de Bourdon, 38 anos. Elas se conheceram no castelo da nobre família francesa, em Amiens. Nada indicava que pudesse surgir uma amizade duradoura entre estas duas mulheres tão diferentes: Francisca era pertencente à nobreza, ocupava um lugar de destaque na aristocracia, era influente na sociedade, antes e após a Revolução Francesa. Suas posses lhe permitiam uma vida independente. Sua vasta formação abria-lhe aqueles círculos nos quais se cultivavam e promoviam a cultura francesa, rica em tradições. Júlia ao contrário, fisicamente deficiente, pobre e dependente, era uma mulher desconhecida, vinda do campo. Possuía pouca formação escolar e não tinha nenhuma perspectiva de futuro. Mas, revelava-se em seu ser uma riqueza tão profunda, que conquistou o coração de Francisca. Essa amizade tornou-se a célula originária da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora.

A 02 de fevereiro de 1804, Júlia, Francisca e Catarina Duchâtel, emitiram os votos. Padre Varin, sacerdote jesuítico, lhes deu uma primeira regra (constituições). O objetivo do Instituto era o cuidado espiritual de crianças e formação de catequistas. Assim que novas candidatas ingressaram ao Instituto, abriu-se um orfanato e inauguraram-se salas de catequese.

Em 1º de junho de 1804, após 30 anos de enfermidade, Júlia foi milagrosamente curada de sua paralisia, através de uma novena ao Sagrado Coração

de Jesus. Ela faleceu no dia 8 de abril de 1816, em Namur, recitando o Magnificat. Foi beatificada dia 13 de maio de 1906 e canonizada aos 22 de junho de 1969.

Sugestão: Livro Julinha, a Menina Girassol:
<https://docs.google.com/presentation/d/1259VCsOTICXIf81C6GPwpk71I2jrl1ne/edit#slide=id.p1>

Vídeo da Julinha, a Menina Girassol:
https://www.youtube.com/watch?v=_JM3kz7Elfs

5º ANO

VISÕES DE SANTA JÚLIA

A vida de oração e a experiência da bondade de Deus na vida cotidiana fizeram de Júlia uma pessoa sensível e capaz de ouvir a voz de Deus no coração. E foi em momentos de oração profunda que ela compreendeu o apelo de Deus.

Nestes momentos ela experimentava a presença de Deus e discernia a sua vontade. Três destas experiências, que chamamos de visões, são descritas a seguir:

1^a visão: “Estas são as filhas que quero te dar, num Instituto assinalado pela minha Cruz.”



Júlia teve a visão de sua futura obra em Compiègne, em 1793. Foi um período de perseguições e dificuldades. Bernard Arens a descreve: *“Então Deus a instruiu sobre sua futura vocação. Quando estava em profunda oração ela entrou em êxtase. Viu o Calvário e, ao redor da cruz, notou numerosas jovens que vestiam um hábito religioso que lhe era desconhecido. Simultaneamente ouviu as palavras: ‘Estas são as filhas que te darei num Instituto assinalado com minha cruz’”.*

Ela jamais esqueceu esta experiência. A cruz esteve presente em sua vida e no seu Instituto desde a origem: enfermidades, perseguições, exílio, calúnias e incompreensões. O sofrimento para Júlia tinha sentido redentor, participação na cruz de Cristo, continuação da obra salvífica de Jesus.

Na cruz, ela encontrava esperança, conformidade com Cristo e fecundidade apostólica. A visão de Compiègne colocou os fundamentos do Instituto. Não era obra de Júlia, nem resultado de um sonho pessoal. A obra era de Deus, tendo como selo a sua Cruz, associando-a assim à obra da Redenção.

Em suas cartas e instruções, falava da presença da cruz. Incentivava as virtudes da coragem, fortaleza, paciência, fé, esperança e alegria que brotam do amor à cruz.

2^a visão: “Luz para iluminar as nações”

A Segunda visão foi em Amiens, em dois de fevereiro de 1806. Júlia falava sobre a Festa da Apresentação do Senhor, para as Irmãs. Repentinamente apoderou-se dela uma grande alegria! Durante o cântico de Simeão, ao cantar a frase **“Luz para iluminar as nações”**, sua voz silenciou, seu olhar fixou-se no crucifixo e ela permaneceu imóvel por um tempo.

O êxtase aconteceu num tempo de grandes dificuldades e perseguições. De acordo com a tradição transmitida pelas primeiras Irmãs, Deus mostrou à Júlia, a expansão da Congregação até os países mais distantes, nas palavras: “Luz para iluminar as nações”. Envolvida pela **“luz que ilumina as nações”** vislumbrou novos horizontes e a universalidade da missão. Não há fronteiras para proclamar a bondade de Deus.

Júlia teve em sua vida profunda percepção de Deus como bom, “Oh! quanto é bom o bom Deus!” Em sua contemplação ela reconhece o plano de Deus para sua vida e para a missão da Congregação: “Luz para iluminar as nações”. Seu êxtase revela que sentiu profunda paz ao vislumbrar a missão, o lugar para onde levaria a salvação de Deus: “Tornar o Bom Deus

conhecido e amado em terras distantes". É uma missão sem fronteiras.

3^a visão: “Olhe para mim e segue-me!”

A 3^a visão de Júlia é registrada em 1812 ao regressar à França, Amiens. Júlia havia sofrido muito sobre a questão do destino da casa de Amiens. Após uma profunda oração e reflexão, viu Jesus aparecer-lhe, carregando a Cruz, fixando nela o seu olhar e convidando-a a seguí-Lo: “*Olha-me e segue-me, eu sou o caminho a verdade e a vida*”.

“Olha-me e segue-me”. No auge da crise em Amiens, em relação à casa e ao futuro do Instituto, Júlia percebe nestas palavras uma orientação na sua busca da vontade de Deus.

“Olha-me e segue-me”. A resposta a este convite só pode ser dada na liberdade de quem se dispõe a amar. A cruz nos mostra um mundo diferente: o mundo da graça. A cruz de Jesus anulou todo o empenho de nos tornarmos justos por nossos próprios esforços e por nossos próprios padrões. A única coisa que vale é o amor incondicional de Deus que a tudo envolve.

FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOTRE DAME DE NAMUR



Após a Revolução Francesa, a calma retorna à França e a religião pode ser praticada abertamente. Faz-se necessário reerguer-se das ruínas materiais, mas, principalmente, das “ruínas espirituais.”

Os padres da Fé

(designação adotada para os padres jesuítas nesta época difícil) empregam todos os recursos a serviço da Igreja. Um deles, necessitando encontrar-se com o Padre Thomas, foi a Bitencourt. Neste dia apresentam-lhe Júlia. Assim Deus preparou o encontro entre Júlia e o padre Joseph Varin. Ele percebeu imediatamente a influência que Júlia poderia exercer para conduzir as pessoas à fé.

Sem se deixar impressionar com a invalidez física de Júlia, solicitou-lhe consagrar-se, definitivamente, à tarefa da instrução cristã para a juventude, juntamente com Francisca. Para isso, seria

preciso deixar a aldeia de Bettencourt. É na cidade que convém realizá-la. E, a escolhida foi Amiens.

Uma candidata, Catherine Duchâtel, apresenta-se para fazer parte do grupo. A cerimônia realiza-se no dia 02 de fevereiro de 1804. Este foi o dia escolhido para a fundação da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora de Namur. A celebração realizou-se num ambiente de silêncio e simplicidade e, certamente, nenhuma das três Irmãs pressentiu que, num fundamento tão modesto, iria elevar-se um edifício tão grande, como é a Congregação Notre Dame.

Assim começou a ser lançada a semente do Instituto de Nossa Senhora, atual Congregação de Notre Dame de Namür. O objetivo do Instituto era o cuidado espiritual de crianças e jovens e a formação de catequistas.

Com o ingresso de muitas candidatas no novo Instituto, abriu-se um orfanato e inauguraram-se salas de catequese. Júlia dizia: “Pensem, temos tão poucos sacerdotes atualmente e quantas crianças necessitadas se debatem na ignorância. Temos que lutar para ganhá-las para Cristo”. Nos três anos após a fundação de Amiens percebe-se claramente um quadro convincente dos dons que Deus concedera à Júlia. Era líder por natureza. Cumpria suas tarefas com toda a energia. As muitas viagens – às vezes a pé – demonstravam o vigor dessa mulher que acompanhava e orientava cada passo da nova Congregação.

Qual foi a revelação de Deus à Júlia? Que planos tinha Deus a seu respeito? O que sabemos é que sua pronta resposta pessoal foi uma palavra que estava sempre em seus lábios: “Como Deus é bom!” O amor e a bondade de Deus tinham atingido o cerne de sua existência, e a experiência do amor de Deus transparecia, sempre de novo, em seu ser, na sua maneira de se relacionar com as outras pessoas. Podemos dizer que o Carisma de Júlia foi uma apreciação especial da bondade de Deus, que marcou toda sua vida e contribuiu para o desenvolvimento de todos os seus dons.

O Carisma é um dom, um presente de Deus. Júlia, a mulher simples, a camponesa pedagoga, fascinada pela educação e pela evangelização, colocou esse dom a serviço da comunidade, da Igreja e do povo. Da sua experiência de Deus e do seu compromisso apostólico, aos 02 de fevereiro de 1804, na cidade de Amiens, França, foi fundada a Congregação de Notre Dame, como resposta às necessidades de seu tempo e o desejo profundo de tornar o bom Deus conhecido e amado por todos. O Carisma da bondade de Deus e de seu amor providente permanece vivo no legado das três Congregações Notre Dame, nascidas da mesma fonte original.

7º ANO

CARTAS DE SANTA JÚLIA



Em suas numerosas cartas, Júlia não se preocupou com a elegância da expressão: ela escrevia porque tinha uma mensagem a comunicar. Seu coração transbordava de amor para com o bom Deus. Ela sonhava em repartir e viver este amor com os outros, especialmente com suas filhas espirituais.

Sua sabedoria espiritual não era adquirida pelo estudo. Júlia era uma simples camponesa da França, dos fins do século XVIII. Era prática, viva e espontânea e exprimia uma sabedoria vinda de Deus. Ela escrevia como falava; segundo seu próprio testemunho, escrever uma carta para alguém era como conversar com esta pessoa.

Não possuímos senão raras cartas autografadas de Júlia; a maior parte foi destruída pelo fogo, em Namur, durante os primeiros dias da Segunda Guerra Mundial. No entanto, cópias conservadas foram salvas da destruição. Ao todo são 454 cartas, distribuídas em quatro volumes. Voltaremos nossa atenção para o **primeiro volume**, com 59 cartas, dividido em duas partes:

As primeiras 33 cartas, todas escritas a Francisca Blin de Bourdon, ilustram o florescimento de

uma amizade indissolúvel de fundadora e co-fundadora do Instituto Notre Dame.

A condessa Baudoin, uma benfeitora de Júlia desde a época de Cuvilly, vítima da revolução, aluga uma parte do hotel que os Blin de Bourdon possuíam, em Amiens, e lá prepara um apartamento para Júlia e Felicidade, sua sobrinha.

Durante este tempo, Francisca era obrigada a morar, por vezes, em Bourdon com seu idoso pai. Periodicamente, residia também com seu irmão, em Amiens, e foi lá que encontrou Júlia. As cartas nos mostram Francisca como dama da caridade, visitando e auxiliando Júlia. Os sonhos de ambas coincidiam.

É fascinante observar, através desta correspondência, o desenvolvimento desta relação de amizade. No começo Júlia se dirigia a Francisca como “senhorita” depois passou a chamá-la carinhosamente de “minha filha” e, posteriormente, surge a palavra “Mãe” quando se tratava da própria Júlia.

Após o mês de março de 1797, a correspondência entre as duas amigas foi interrompida. Elas estão juntas, primeiro em Amiens e depois em Bettencourt e, mais tarde, novamente em Amiens. Depois de sua cura, em 1804, e um retiro de 10 dias, Júlia foi a Valery-sur-Somme para ajudar os padres da fé que lá pregavam uma missão. Então correspondência prosseguiu.

Nesta época, enquanto algumas cartas são destinadas a Francisca, a maioria é destinada ao grupo das Irmãs. Algumas ainda contêm mensagens individuais às Irmãs ou para bispos, sacerdotes ou

para amigos. Entre as cartas reunidas, nada se encontra de agosto de 1804 a junho de 1806, quando a fundadora convive com suas Irmãs.

8º ANO

CANONIZAÇÃO DE SANTA JÚLIA

No centenário da fundação de Coesfeld, aos 30 de setembro de 1950, aconteceu o milagre que acelerou o processo de canonização de Santa Júlia e o conduziu à culminância aos 22 de junho de 1969. Este milagre ocorreu no Brasil. Também nas terras da Santa Cruz ela acompanha suas filhas espirituais.

No hospital Doutor José Athanázio, em Campos Novos, SC, as Irmãs de Nossa Senhora exerciam seu apostolado no serviço da enfermagem. Lá estava internado o senhor Otacílio Ribeiro, agricultor, casado, 29 anos e morador próximo à cidade. Portador de um tumor no abdômen, foi submetido a uma cirurgia. O caso foi constatado como muito grave e irreversível. Após a cirurgia foi levado a um quarto, na seção dos indigentes, pois era pobre e estava desenganado pela medicina.

As Irmãs tiveram piedade do jovem pai de família. Começaram, imediatamente, uma Novena à Santa Júlia e deram também um santinho da Santa para o doente. Ele aceitou rezar com as Irmãs e, uma delas, colocou uma relíquia de Santa Júlia sobre seu

abdômen. Ele se sentiu curado. O médico o examinou e disse: “O senhor Otacílio está curado, milagrosamente. O que vocês fizeram?” Todos exclamavam: É um milagre!

Chegado o dia solene da canonização, na Praça São Pedro em Roma, grande júbilo invadiu a todos quando o Papa Paulo VI, aos 22 de junho de 1969, declarou solenemente, na Basílica de São Pedro, em Roma: “*Discernimos e definimos ser Santa a Beata Júlia Billiart*”.

Participaram da celebração em torno de 10.000 membros das três famílias religiosas das Irmãs de Nossa Senhora, cujo espírito fora moldado por Santa Júlia. Também muitos leigos, em alegre gratidão, acompanhavam os atos da canonização. Todos se sentiam unidos às Irmãs de Nossa Senhora que se empenhavam, há quase duzentos anos, em dar às pessoas orientação e auxílio para uma vida segundo o Evangelho.

Quem era a nova Santa cuja imagem intensamente iluminada, parecia dominar a ampla Basílica de São Pedro? A oração do dia caracterizou o ser e a motivação dessa religiosa francesa, cuja obra tornou-se fecunda porque estava *inflamada de um amor invencível a Cristo*. Esse amor a impelia a transmitir a mensagem da bondade de Deus a todas as pessoas de seu tempo e continua hoje a iluminar o serviço apostólico das Irmãs de Nossa Senhora. Sua vida foi, como o Papa afirmou em sua homilia no dia da festa, “Um presente, não apenas para a Igreja, mas também para o mundo.”

Sugestão: Vídeo sobre a Canonização:
<https://www.notredamevocare.com.br/videos/77-canonicao-santa-julia>

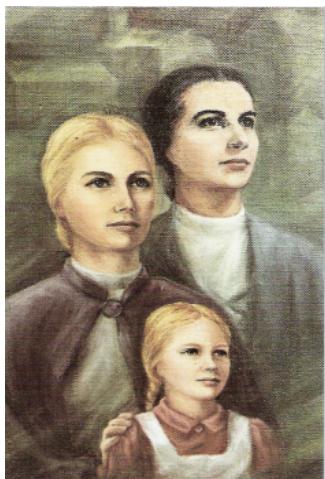
Teste (jogo online): Quanto você conhece sobre o milagre de Santa Júlia em Campos Novos - SC?

<https://pt.quizur.com/trivia/quanto-voce-conhece-sobre-o-milagre-de-santa-julia-em-campos-novos-sc-9mBb>

Vídeo - encenação da cura do Sr. Otacílio:

<https://www.youtube.com/watch?v=7kxNJaz5mQ0>

9º ANO



FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE NOSSA SENHORA EM COESFELD, ALEMANHA

No compromisso com os pobres Hilligonde Wolbring discerniu e pronunciou seu sim ao chamado de Deus: dedicar sua vida aos pobres numa Congregação Religiosa.

A própria experiência de órfã em tenra idade e formação espiritual que recebeu, fizeram da jovem

professora Hilligonde Wolbring uma pessoa de profunda compaixão e cuidado amoroso com os pobres e negligenciados da sociedade.

Além do apostolado educacional, encontrava muitos modos de estar a serviço direto das crianças pobres e dos idosos. Ao seu diretor espiritual, em Münster, ela revelou seu grande desejo: iniciar, em Berlim, uma Instituição para crianças abandonadas.

Na sua irresistível compaixão pelos pobres, Hilligonde sentia-se impelida a ajudar as crianças famintas que vagueavam pelos campos, à procura de batatas e beterrabas que devoravam cruas. Tal era sua fome. Ela sentia-se tocada profundamente pela realidade das crianças sem mãe e abandonadas, que andavam perdidas pelas ruas da cidade.

Um dia, uma de suas alunas, a mais humilde, tímida e desprovida de tudo, chamou sua atenção: era Agnes, órfã de mãe, o pai trabalhava como diarista na agricultura. A pobre criança, para sobreviver, mendigava nas ruas até altas horas da noite. Diante desta cena de pobreza, Hilligonde ficou enternecedida! Teve em si o sentimento de Jesus ao ver a multidão abatida, como ovelhas sem pastor. Encheu-se de compaixão! Não teve dúvida: “Era seu momento da ação”! Em seu terno coração arquitetou o grande sonho de sua vida: dedicar-se aos pobres e indefesos.

Por intervenção e aconselhamento de Dom João Jorge Müller, bispo de Münster, Padre Theodor Elting, capelão da igreja de São Lambert, procurou e encontrou nas Irmãs de Nossa Senhora, de Amersfoort, objetivos afins (uma congregação que se

dedicasse à educação de crianças pobres). Pediu que enviassem Irmãs à Coesfeld, a fim de introduzirem Hilligonde e Elisabeth Kühling, sua amiga e colega de magistério, que cultivava os mesmos “sonhos” de Hilligonde.

O programa de vida de Júlia Billiart encontrou total aceitação nos corações das jovens as quais, compreendendo a clareza e profundidade de sua espiritualidade, tornaram-na sua. As Irmãs da Holanda as introduziram no espírito e carisma de Júlia Billiart: “Uma profunda experiência da bondade de Deus e do seu amor providente”.

As duas jovens ingressam na vida religiosa recebendo os nomes de Irmã Maria Aloysia, fundadora da Congregação alemã das Irmãs de Nossa Senhora e Maria Ignatia, a co-fundadora. A data da fundação é 1º de outubro de 1850.

De 1850 a 1855, as Irmãs de Amersfoort continuaram introduzindo a crescente comunidade de Coesfeld no espírito e na Regra da Congregação de Amersfoort, recebidos, por sua vez, das Irmãs de Notre Dame de Namur, fundada por Júlia Billiart, em 1804, na França.

Em 1855, a fundação de Coesfeld tornou-se uma Congregação independente. De acordo com a tradição, 1º de outubro de 1850 é a data de fundação deste novo ramo das irmãs de Nossa Senhora. No espírito de Júlia Billiart, de Irmã Maria Aloysia, de Irmã Maria Ignatia e das primeiras Irmãs de Coesfeld, a Congregação continua, hoje, a testemunhar a bondade de Deus e o seu amor providente, em todo o mundo.

Sugestão: Vídeo sobre o Crucifixo de Coesfeld:
<https://www.youtube.com/watch?v=HOV6o0v7pc8&t=14s>

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PRESENÇA DAS IRMÃS NO BRASIL E MISSÃO ND

O Espírito Missionário é herança da Congregação Notre Dame. Santa Júlia desejava conduzir todas as pessoas ao conhecimento e ao amor de Deus. As Irmãs deveriam proclamar o amor de Deus a todo o mundo porque a bondade e o amor providente de Deus não tem fronteiras nem limites.

O convite para vir ao Brasil veio do Frei Jacob Hoefer. Ele tinha parentes nesta Congregação. Os franciscanos já possuíam 24 estações missionárias no extenso território brasileiro, desde o Rio de Janeiro ao extremo Sul do país. Sentiam necessidade da colaboração de religiosas no campo da educação da juventude feminina em escolas e internatos. A rede escolar pública era muito precária no interior. As longas distâncias e longas épocas de chuva no inverno tornavam intransitáveis os caminhos, dificultavam a frequência dos alunos e prejudicavam o aproveitamento escolar. A lei não permitia o Ensino Religioso nas escolas estaduais. Estas eram as

informações do frei Jacó ao solicitar a presença de Irmãs para a diocese.

Madre Maria Cecília, superiora geral, compreendeu que o Brasil oferecia um verdadeiro campo missionário para a Congregação e não hesitou em dar sua resposta. Com o consentimento do seu conselho ela responde: "Agora ou nunca!" Não lhe foi fácil escolher dentre numerosas voluntárias, as dez pioneiras a serem enviadas para a nova missão no Brasil.

Aos 12 de abril de 1923, o grupo embarcou, em Hamburgo, no Transatlântico Cap. Polônio, as nove missionárias alemãs a fim de iniciar a missão no Brasil. A viagem ao sul realizou-se em etapas, ora de navio, ora de trem e o último trecho de caminhão. A chegada à cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, foi aos 7 de junho de 1923.

A Irmã, responsável pelo grupo e representante da Superiora Geral comentava, no decorrer da viagem: "Se estiver alguém com um buquê de flores para saudar as Irmãs na chegada, será o sinal de que Deus quer que um grupo de Irmãs permaneça nesta cidade". O trem pára. Surpresa! Um grupo de senhoras, com flores, está ali, aguardando a chegada das Irmãs. Não houve mais nenhuma dúvida. Cinco Irmãs foram destinadas a permanecer na cidade de Passo Fundo. Foi a 1^a fundação brasileira. No dia seguinte, as demais Irmãs seguiram até Não Me Toque. Era a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Assim começou a missão Notre Dame em terras brasileiras: com apenas 10 missionárias.

As duas primeiras fundações brasileiras foram: o Colégio Notre Dame, em Passo Fundo, e a Escola São José, em Não-Me-Toque, ambas no Estado do Rio Grande do Sul. As Irmãs de Notre Dame dedicam-se ao anúncio do Evangelho, através da educação, da catequese, da saúde e de outras obras de promoção humana.

Em 1937, com a instalação da Província de Santa Cruz, Madre Maria Valeriana tomou posse como primeira superiora provincial. Com a vinda de três noviças, da Alemanha, em janeiro de 1927, iniciou também o noviciado, em Não-Me-Toque. Em outubro deste mesmo ano foram aceitas as primeiras candidatas brasileiras ao noviciado.

Não-Me-Toque tornou-se, oficialmente, a sede distrital da Missão que se expandiu rapidamente, onde a Casa Distrital teve de ser ampliada para dar espaço ao noviciado e ao juvenato.

Em 1936, já existiam 21 casas espalhadas pelo país. No dia 1º de janeiro de 1937, o Distrito de Santa Cruz foi elevado à categoria de Província, denominada Província de Santa Cruz. Sua sede, desde então, foi instalada em Passo Fundo, RS.

Atualmente, as Irmãs da Província de Passo Fundo trabalham nos estados do Acre, Bahia, Maranhão, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal, e possuem uma missão em Moçambique, na África. A expansão das obras e o número crescente de membros levaram esta Província a desmembrar-se. Em 1962, foi criada a 2ª Província

Notre Dame no Brasil: Província Nossa Senhora Aparecida, com sede em Canoas/RS.

As Irmãs desta Província estão atualmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Tocantins, tendo também uma missão em Salaverry - Peru. Seu campo de atuação: Catequese, Educação Formal, Pastoral Paroquial, Formação para a vida religiosa, Ministério com os Idosos e crianças abandonadas, Pastoral da Saúde e outros.

Finalmente após dois meses de estação em estação, de casa em casa, as pioneiras, chegaram ao destino: Rio Grande do Sul: Passo Fundo e Não Me Toque.

- Saída de Mülhausen – Alemanha
- 07 de abril de 1923
- Chegada em Passo Fundo
- 07 de junho de 1923
- Chegada em Não Me Toque
- 08 de junho de 1923

Grupos de Missionárias

Entre 1923 e 1940, 26 grupos de Irmãs alemãs vieram ao Brasil.

Total de 178 Missionárias vieram da Casa Mãe de Mülhausen

Em 1947 veio 1 Irmã dos Estados Unidos

Em 1951 – veio mais 1 Irmã da Alemanha

Províncias Brasileiras:

Província da Santa Cruz – Fundada em 1937 (Passo Fundo)

Província Nossa Senhora Aparecida – Fundada em 1962 (Canoas)

Sugestão: Vídeo do Documentário da Vinda para o Brasil: será disponibilizado em breve.

2^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO



PRESENÇA DAS IRMÃS NO MUNDO

As Irmãs de Notre Dame, imbuídas do carisma da bondade de Deus e de seu amor providente, assumem a missão de tornar o bom Deus conhecido e amado. Para responder a esta atualíssima missão, dedicam-se ao anúncio do Evangelho, assumindo diversos campos de atuação. Atuam em cinco continentes e em 19 Países

| | | |
|--|---|--|
| Europa: | América: | Oceania |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Alemanha ● Holanda ● Itália ● Inglaterra | <ul style="list-style-type: none"> ● Brasil ● Estados Unidos ● Nicarágua ● Peru | <ul style="list-style-type: none"> ● Pápuá Nova Guiné |
| Ásia | África | |
| <ul style="list-style-type: none"> ● China ● Coréia ● Filipinas ● Indonésia ● Índia ● Vietnã | <ul style="list-style-type: none"> ● Tanzânia ● Moçambique ● Uganda ● Quênia | |

A Congregação conta com:

13 – Províncias

02 – Delegações sub jurisdição do Governo geral

03 – Delegações Provinciais

3^a SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

VALORES E PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS

Desde a origem da congregação, as Irmãs de Notre Dame, buscam responder ao chamado sempre novo do Senhor, presente na vida e na história.

Para responder a este chamado, as Irmãs da Província Nossa Senhora Aparecida assumem a missão de:

**Educar pessoas conscientes de sua dignidade,
comprometidas com o cuidado da vida e da criação à luz
da experiência da Bondade de Deus e de seu amor
providente.**

Orientam sua vida e missão a partir dos valores:

- Alegre simplicidade
- Bondade e firmeza
- Competência profissional como dever de justiça
- Hospitalidade
- Respeito à dignidade da pessoa, imagem de Deus

As Irmãs de Notre Dame se propõem à compreensão, vivência e anúncio dos Princípios Educacionais:

⇒ **Bondade e amor Providente de Deus –
Coração da Educação Notre Dame**

A Educação Notre Dame tem suas raízes numa profunda convicção de que Deus é bom e providente. A espiritualidade, como sentido pleno de vida, é o coração de todo o seu fazer pedagógico e oferece as diretrizes seguras de uma Educação Humana Integral.

A espiritualidade é entendida aqui como uma necessidade humana ligada ao sentido da vida e em consonância com o que estabelece a LDBEN 9394/96,

bem como a BNCC, quando, logo no início, diz que se orienta por “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (p. 7).

Há, aqui, ênfase a um jeito próprio de formação integral, que se realiza e alimenta constantemente da bondade e do amor. Estes princípios se caracterizam, fundamentalmente, pela abertura generosa ao outro e ao mundo em um processo continuado de formação humana e constituição da vida pessoal e social. Nos fundamentos pedagógicos de Bernard Overberg, encontramos, ao mesmo tempo, a orientação para o amor, para a firmeza e para o elogio/incentivo aos educandos, quando grande parte da pedagogia ainda enfatizava o castigo. Além do mais, vale lembrar a pergunta que a Congregação para a Educação Católica propõe, no documento Educação hoje e amanhã, uma paixão que se renova: “como criaremos as condições preliminares para acolher o dom, para educar à gratidão, ao sentido de maravilha, às questões, para desenvolver o desejo de justiça e de coerência?” Vemos que a condição de possibilidade de dar conta desta tarefa se relaciona em teor e grau à exigência de ter o amor e a bondade como princípios fundamentais da educação.

⇒Dignidade da Pessoa imagem de Deus

Os seres humanos têm em si a semente do amor divino, que os inspira e impulsiona para o ser mais, como participantes responsáveis da criação. A

Educação Notre Dame tem na educação para a liberdade e a autonomia o seu meio e o seu fim, com o objetivo de formar pessoas fortes, fecundas e inovadoras, aptas e dispostas a atuarem de forma proativa e solidária na sociedade.

A Rede Notre Dame mantém-se alinhada ao que estabelece o artigo 2º da LDB 9394/96, quando diz que a “educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E, no interior da mudança de época em que se vive, acentua-se “o valor fundamental da pessoa, de sua consciência e experiência, a busca do sentido da vida e da transcendência” (DA, n. 52). Há, hoje, uma fome de sentido da vida e um desejo humano de busca e superação que a educação poderá potencializar, tendo em vista o que a LDB chama de desenvolvimento pleno. A finalidade da educação é a formação do jovem segundo a imagem de Deus. Isso significa que a educação cristã quer tornar o homem apto, pronto e capaz de valorizar todos os bens da vida, subjetivos e objetivos, na ordem disposta por Deus em conformidade com a fé e a razão

⇒ **Educador Notre Dame – Testemunha do Mestre**

O Educador Notre Dame é, antes de tudo,

testemunha da singular compreensão e apreciação da bondade e do amor providente de Deus. Pelo testemunho vivo do seu modo de ser e agir, atuando com bondade e firmeza, conquista a confiança do educando e, com base nessa, viabiliza o compromisso permanente com uma Educação Humana Integral. Santa Júlia cita como virtudes que se exigem de um educador: espírito de fé, respeito diante da criança, sinceridade, justiça, humildade, paciência, bondade, mansidão, calma, firmeza, naturalidade, alegria, amor maternal, ardente zelo e o forte amor a Deus.

Desenvolver no educador uma verdadeira liberdade de espírito. “No espírito de fé não deveis poupar tempo nem esforços para transmitir conhecimentos gerais aos vossos educandos, uma instrução que os tornem aptos a ocupar o lugar que lhes compete na sociedade humana e a desempenhar-se bem dessa tarefa.” (Santa Júlia). Para vivermos as virtudes exigidas por Santa Júlia, precisamos compreender o sentido vocacional do ser docente, o que sugere também o chamado e o sim dado à vida, ao educar e ao viver no estilo proposto por Júlia e transmitido há gerações pelas Irmãs de Notre Dame

⇒ **Educação Integrada e de excelência para a formação**

A Educação Notre Dame promove a formação de pessoas fortes que apoiam sua vida sobre uma fé sólida e prática. Integra o imensurável amor e bondade de Deus em um ambiente de espiritualidade e

excelência acadêmica, formando pessoas crítico-reflexivas, inovadoras, colaborativas, competentes, incorruptíveis, resilientes, autônomas, dispostas ao aprendizado contínuo e comprometidas com a invenção do futuro das sociedades.

Na tradição Notre Dame, a excelência educacional é entendida como dever de justiça e sinaliza sua presença pela busca do saber, pela habilidade de aplicar o conhecimento, pela capacidade de discernir, pela organização e autodisciplina, pela abertura e cordialidade no relacionamento e pelo comprometimento social, traduzido pela competência profissional.

A formação integral do educando encontra o seu centro de gravidade na formação do espírito e do caráter, na formação prática e física, na ciência e na arte, na nobreza da alma e na disciplina do corpo, do trabalho e da ação. Por isso, na escola Notre Dame, prioriza-se a formação intelectual, a construção do saber sólido e os princípios educacionais. Deve-se proporcionar aos educandos uma formação integral que os tornem sensatos, ajuizados e verdadeiramente sábios.